

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

29.4.89

Cl:

Assunto:



100 anos

Arthur Rudge Ramos, em seu relatório sobre os trabalhos na Estrada de Santos, cita muitos nomes de locais

que caíram em desuso: Botujurú, das Caveiras, do Inferno, das Sepulturas, Rio das Pedras, Zanzalá. Estes lugares, em especial, eram de encharcamentos produzidos por água vertente do sub-solo — todos no atual Distrito de Riacho Grande, em São Bernardo.

Era o período entre 1913 e 1921. E Rudge Ramos fala dos carreteiros do Rio Grande e da *Villa* de São Bernardo que transportavam produtos da região para a Capital. Neste ponto, ele explica porque resolveu não começar as obras de recuperação da estrada pela Vila Mariana: “A estrada do Vergueiro, por ser muito intensamente trafegada pelo lado de *Villa Mariana*, não permitia que as obras tivessem início por *ahi*. (...) Nem se deveria pensar em truncar o tráfego canalizado para o entreposto da Capital que os carreteiros do Rio Grande e da *Villa* de São Bernardo demandavam todos os dias e a todas as horas, na *realização* do seu *commercio*. Esse escoradouro constituia, para eles, a única via de expansão, *della* não se podendo privar, como nem mesmo dispensar”.



Reprodução-Maurício Pavan

Dom Jorge

Dom Jorge Marcos de Oliveira, primeiro bispo diocesano de Santo André, acompanhou o período da maior transformação urbanística e social da história do Grande ABC, a partir de 1954. Renunciou em 1975 mas continua na região, à frente do Lar Menino Jesus.

Hoje, às 14h, no encerramento do II ciclo de palestras sobre os 100 anos do ABC — na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Santo André — Dom Jorge é a figura de destaque na palestra de Heloiza Helena Teixeira de Souza Martins, que discorre sobre o tema: *Igreja e movimento operário no ABC: 1954-1975*.

A foto, anterior a 64, mostra Dom Jorge ao lado do presidente Goulart. Acervo de Valdenizio Petrolli.

Na outra palestra do ciclo, Ricardo Antunes, sociólogo, professor da Unicamp, retorna a Santo André sem a censura da IX Feira do Livro de Santo André (21 a 30 de outubro de 1988), quando não pôde falar sobre o seu livro *A rebeldia do trabalho — as greves e o confronto operário no ABC Paulista: 1978-1980*.

O ciclo de palestras é iniciativa do Grupo Independente de Pesquisadores da Memória do Grande ABC e a apresentação de hoje será feita pelo líder sindical Philadelfo Bráz (do Gipem).

PAÇO

Hoje, às 11h, a Prefeitura de Santo André inaugura a mostra *20 Anos do Paço*, no Museu Municipal, junto ao Teatro Municipal.